

Ano 3, Vol V, Número 2, Humaitá, AM, Pág. 134-157, Jul -. Dez., 2010.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTANCIA: A CONSTRUÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA - limites e utopias

Carmen Tereza Velanga¹

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

carmenvelanga@hotmail.com

RESUMO

O artigo apresenta uma discussão sobre a formação de professores em sua nova modalidade a distancia, refletindo sobre os papéis dos sujeitos: professor/a, aluno/a, tutor/a e equipe gestora intermediária, delineando a construção de um curso de Pedagogia que se propõe à formação a distancia, o caso da Universidade Federal de Rondônia, e sua problematização dentro de um estado multicultural, amazônico, de dimensões geopolíticas e sociais que acabam por determinar aspectos relevantes a serem considerados nesta modalidade de formação de professores. Considerando que o estado ainda necessita desses quadros formados para atender a demanda crescente no ensino fundamental, cabe-nos refletir se o Curso de Pedagogia é capaz de contemplar tais necessidades e interesses.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Educação a distancia. Pedagogia. Mediação Pedagógica.

¹Doutora em Educação: Currículo (PUC/SP), professora adjunta vinculada ao Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia. Integra o Programa de Mestrado em Ciências da Linguagem do campus de Guajará-Mirim (UNIR) e a equipe da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UNIR).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de reflexões e práticas vivenciadas a partir da implantação do Curso de Pedagogia a distancia da Universidade Federal de Rondônia, que desde 2005 veio sendo construído por professores da instituição passando a ser implantado efetivamente no estado em 2008, nos municípios pioneiros de Ariquemes, Rolim de Moura e Ji-Paraná, no estado de Rondônia.

O artigo traz a discussão originada dessa construção e que se estabelece no Projeto Político-Pedagógico do Curso e seus desdobramentos, também aqui registrados.

O Curso de Pedagogia nesta nova modalidade é ofertado pela única instituição de ensino superior pública do estado e se insere no programa federal Universidade Aberta do Brasil – UAB, do Ministério da Educação. Tem uma concepção e um desenho curricular peculiar e, uma vez implantado, tem servido a reflexões sobre se é capaz de cumprir a finalidade de formar professores com qualidade que atenda as necessidades locais e regionais.

Ademais, o Curso já enseja a necessidade de revisão e fortalecimento dos papéis desempenhados pelos sujeitos do processo ensino-aprendizagem: o professor, o tutor e o aluno aprendente, bem como a necessária problematização sobre a mediação pedagógica que se faz neste processo. Embora estas sejam necessidades prementes, não há como negar as importantes contribuições que a modalidade traz para a formação de professores oriundos de comunidades carentes e regiões cujas distancias geográficas são fatores determinantes para a exclusão e evasão em cursos presenciais e que, na modalidade a distancia, podem ser superados e ser fonte de novos conhecimentos para uma profissionalização com qualidade.

1. O contexto do Curso de Pedagogia: O Estado de Rondônia e a Universidade Federal de Rondônia

Al andar se
hace camino

Y al volver la vista atrás,
Se ve la senda que nunca
Se há de volver a pisar.
Caminante no hay camino,
Se hace camino al andar.

(Antonio Machado)

O Estado de Rondônia teve sua origem em 1943 com a criação dos territórios federais, no Governo Getúlio Vargas, que criou o Território do Guaporé na região do Alto Madeira. Na época, este foi dividido em apenas dois municípios: Porto Velho, então pertencente ao Estado do Amazonas, e Guajará-Mirim, que pertencia ao Estado do Mato Grosso. Em 1956, o nome do território foi mudado para “Rondônia”, homenagem ao sertanista Marechal Cândido Rondon, sendo elevado à condição de Estado apenas em 1981. O Estado de Rondônia integra hoje 52 municípios, distribuídos ao longo da BR 364 e adjacências, possui uma área de 243.044 km² e conta atualmente com uma população aproximada de 2 milhões de habitantes, com vistas ao seu franco desenvolvimento, considerando as últimas investidas econômicas nacionais e multinacionais a partir da construção do complexo energético do Rio Madeira. Rondônia limita-se ao norte com o Estado do Amazonas, ao Sul com a República da Bolívia, ao oeste com o Estado do Acre e República da Bolívia e ao leste com o Estado do Mato Grosso.

As levas migratórias sucessivas, no passado remoto e recente, têm proporcionado inúmeros problemas de ambientação geográfica e social não somente dos homens e mulheres amazônidas, mas o/a migrante e imigrante, que têm dado corpo e sustentação ao estado emergente. Em trabalhos anteriores temos destacado esse processo de migração, ora envolto em massas de excluídos que vêm dos estados mais desenvolvidos, mas com postos de trabalho restritos, ora como excluídos dos estados menos desenvolvidos. Assim, os ciclos econômicos sucessivos têm atraído sazonalmente o migrante, que são trazidos à guisa de seus sonhos pessoais, familiares e coletivos, o que se intensificou especialmente na época da colonização dirigida, nas décadas de 1980 e 1990, com a criação do estado oficial (1981) e a ocupação dos espaços

geográficos por famílias em pequenas e médias propriedades. O sonho prometido, o “eldorado” foi provocado, portanto, pela promessa de distribuição de terras, incentivos e insumos, o que foi, progressivamente, constituindo-se quiçá em um pesadelo para muitos (MOREIRA, Velanga, 2003).

As condições inóspitas da região, o clima cáustico da umidade das florestas, e a ausência de políticas públicas que implementassem a base infra-estrutural dos próprios programas de governo que atraíram inicialmente o homem migrante para a região, foram determinantes para o fracasso do projeto sócio-político-econômico, contrariando os projetos da “terra prometida”, provocando a venda das terras, inicialmente cedidas pelo governo para a produção agrícola, acelerando a questão fundiária e concentrando-a em função principalmente da pecuária.

Quanto à inserção do ensino superior em terras rondonienses, as primeiras tentativas de trazer o ensino superior para o estado datam de 1972, através de extensões das universidades federais do Rio Grande do Sul e Pará, e depois com a criação da FUNDACENTRO – Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (1980), com os primeiros cursos de Ciências Contábeis e Economia, vindo a ser a única instituição desta natureza existente no então Território Federal e atual estado de Rondônia. A Universidade Federal de Rondônia somente seria criada em 1982, por meio da Lei nº 7.011, de 08 de julho. A instituição procurou cumprir o prazo estabelecido de dez anos para fazer a interiorização de seus cursos e, apesar das enormes dificuldades relacionadas especialmente à falta de estrutura física e recursos humanos, notadamente de professores, implantou seis *campi* no interior do estado, que permanecem até hoje: Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Ariquemes, Cacoal e Vilhena. Registra-se, na dissertação de mestrado do Prof. Dorosnil Alves Moreira (PUC/SP, 2001), docente da UNIR, a análise do processo de interiorização e o caso de Guajará-Mirim, com seus conflitos de interesses político e ideológico que ora emperravam ora alavancavam a construção daquele *campus*. Situação semelhante se verificou nos demais *campi* da UNIR. Quanto ao campus de Porto Velho, sede da instituição, por assim dizer, em que

pese à autonomia delegada aos *campi* do interior, tem avançado no quesito políticas públicas para o ensino superior e recentemente aderido ao REUNI. Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e tem como objetivo proporcionar às universidades federais condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, o que, na prática, tem proporcionado aumento de vagas para seu quadro docente e de servidores técnico-administrativos. Hoje a UNIR compõe-se de 6 *campi* no interior (Ariquemes, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Cacoal, Vilhena e Guajará-Mirim), além de sua sede em Porto Velho, reunindo um conjunto de 38 cursos nas diversas áreas do conhecimento, contando com um total de 6.178 alunos (dados do segundo semestre de 2008), corpo docente ativo no total de 407 professores, destes, 164 mestres e 145 doutores e corpo técnico-administrativo em número de 299 servidores. Conta ainda com 5 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado) e 3 DINTER – Doutorados Interinstitucionais, além de 35 grupos de pesquisa e 22 projetos institucionalizados de extensão, o que implica em incentivo à pesquisa com bolsas estudantis.

O CEADT - Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias está sediado no campus de Porto Velho e reúne programas em parcerias com o governo federal, estadual e municipal. Trata de ações que visam à formação inicial e continuada de professores, uma vez que a demanda neste sentido ainda é crescente em Rondônia. Na questão da formação docente, o CEADT integra projetos em desenvolvimento nesta direção, ofertando, no presente, cursos de licenciatura através do Pro-Licenciatura/MEC em Música (parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), Artes Visuais, Teatro e Educação Física (parcerias com a Universidade de Brasília – UnB) e Ciências Naturais e Biológicas pela UNIREDE, projeto que integra o consórcio setentrional, que presta suporte material e recursos humanos.

O referido Centro integra ainda cursos de graduação com o suporte do programa federal de formação de professores a distância - UAB – Universidade Aberta do Brasil. No caso da UNIR, a UAB desenvolve os cursos de

licenciatura em Letras e Pedagogia, projetos que foram aprovados desde 2005, mas que apenas em 2008 vieram a ser efetivamente implantados em Rondônia, com as primeiras turmas localizadas nos pólos de Ariquemes, Ji-Paraná e Rolim de Moura. Atualmente prepara-se para expandir tais cursos para os pólos de Chupinguaia, Nova Mamoré, Buritis e Porto Velho. O Curso de Biologia recentemente teve sua aprovação do MEC e também terá sua expansão para demais municípios.

Desta forma contextualizada, a educação a distancia, modalidade esta que vem ganhando espaço indiscutível no país e na região norte, ganha também prestígio e amplia sua oferta na única universidade pública em todo estado de Rondônia. No entanto, quais são as suas contribuições efetivas para a formação de professores nesta região? Quais desafios a graduação a distancia precisa transpor nesta tarefa emergente e iminente? Neste sentido, encaminhamos o foco deste artigo para o Curso de Pedagogia da UNIR como meio de refletirmos sobre as principais questões pungentes no que se refere à EAD na formação inicial de professores.

2. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIR: uma construção coletiva

O contexto histórico do Curso de Pedagogia tem sua origem e finalidade na necessidade de atender a demanda crescente apresentada pela rede de ensino da Educação Básica. Em que pese o processo de interiorização da UNIR, iniciado em 1988, outros investimentos foram feitos no sentido de suprir essa demanda. Assim, por exemplo, foram criados os denominados “cursos parcelados” (1992), temporários e que visavam atender a demanda por profissionalização dos professores em serviço no interior do estado, em vários de seus municípios, através de convênios com a Secretaria de Estado da Educação/SEDUC.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96) que passou a exigir a graduação dos professores da Educação Básica, surgiu uma ampla demanda pelos cursos de Licenciaturas, levando a UNIR a fazer um novo atendimento criando o Programa de Habilitação e Capacitação de Professores - PROHACAP a fim de habilitar os professores atuantes na rede pública de ensino. O programa, criado em 2000, atendeu 45 municípios, distribuídos em 4 (quatro) pólos (Porto Velho, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Vilhena e sediados em 28 municípios computando,

em 2003, um total de 8.095 alunos). Nesse programa foram oferecidos oito cursos de licenciatura: Pedagogia, Matemática, Letras/Português, Letras/Inglês, Educação Física, Geografia e História. Uma nova versão em 2005 atenderia novos municípios como Porto Velho, Ouro Preto e São Miguel do Guaporé, com seis turmas de professores em serviço que necessitavam da habilitação.

Outra perspectiva foi atendida em 2003, com a criação do Curso Pedagogia da Terra, com sede no *campus* de Rolim de Moura, a fim de atender a demanda dos Movimentos Sociais do Campo, totalizando 60 (alunos). O Convênio foi firmado entre a UNIR/RIOMAR/INCRA/PRONERA, cuja estrutura curricular está voltada para a educação do campo. Este curso também está recebendo nova versão em 2009. Dessa forma evidencia-se não somente o papel social da Universidade pública no estado, como também a necessidade de propor novas ações para a formação de professores. Neste sentido, a UNIR novamente é chamada a participar das ações propostas pelo governo federal oferecida através da Universidade Aberta do Brasil, na modalidade a distância, para a criação de novos cursos no que se refere à necessidade de qualificação dos docentes para atuação no ensino fundamental e possibilitar a ampliação do acesso ao nível superior àqueles rondonienses que não têm possibilidades de cursar na modalidade de ensino presencial. A meta é atingir os municípios carentes e distantes da capital, possibilitando a mais pessoas engajar-se no propósito de cursarem o ensino superior e, no caso, formarem-se professores para o exercício da função nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em 1996, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), já ressaltava a importância de se ter como objetivo a formação de todos os profissionais da educação em nível superior, inclusive os professores de 1^a a 4^a séries. Logo após, uma proposta de formação foi contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N.º 9.394/96), ao determinar, em seu Art. 62, que “*a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.*”

Percebia-se claramente a falta de condições para o oferecimento de cursos de licenciatura que viesse atender a enorme demanda, o que levou à

exigência de se rever os modelos já implementados para a formação dos docentes. Neste sentido evidenciou-se prioritário proceder a mudanças significativas na própria concepção do sistema de formação de professores, tanto inicial, quanto continuada ou em serviço. A própria LDB aponta na direção da solução do problema, quando em seu artigo 80, atribui ao Poder Público o papel de *“incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades e de educação continuada”*, e no artigo 87, parágrafo 3º, inciso III, afirma que *“cada município e supletivamente o Estado e a União, deverá: realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também para isto, os recursos da educação à distância.”*

A fundamentação legal do projeto do curso de Pedagogia da UNIR apresentava tais argumentos legais. Lembrava ainda que a Lei n.º 9.424 de 24 de dezembro de 1996, que também dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - **FUNDEF**, na forma prevista no art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da CF, em seu art. 9º, Parágrafo 1º afirma: *“Os novos planos de carreira e remuneração do magistério deverão contemplar investimentos na capacitação dos professores leigos, os quais passarão a integrar quadro em extinção, de duração de cinco anos”*. E, em seu Parágrafo 2º: *“Aos professores leigos é assegurado prazo de cinco anos para obtenção da habilitação necessária ao exercício das atividades docentes”*. No parágrafo 3º afirma: *“A habilitação a que se refere o parágrafo anterior é condição para ingresso no quadro permanente da carreira conforme os novos planos de carreira e remuneração”*. Na mesma lei em seu art. 7º em seu parágrafo único afirma: *“Nos primeiros cinco anos, a contar da publicação desta lei, será permitida a aplicação de parte dos recursos da parcela de 60% (sessenta por cento), prevista neste artigo, na capacitação de professores leigos, na forma prevista no art. 9º, Parágrafo 1º”*.

Desta forma, conclui-se que a Educação Aberta e a Distância encontra-se normatizada no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996); pelo Decreto n.º 2.494, de 10 de

fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U DE 11/02/98); Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U de 09/04/98).

Deve-se enfatizar que a formação de professores também foi recentemente normatizada pela Resolução n.º. 01 do Conselho Nacional de Educação de 15 de maio de 2006, a qual instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. A referida Resolução define princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, com base nos pareceres CNE/CP 5/2005 e 03/2006. Portanto, era premente não apenas instituir o Curso de Pedagogia a distancia na UNIR no intuito de atender a demanda reprimida principalmente aonde os cursos presenciais não chegavam para atenderas pessoas carentes e geograficamente isoladas.

2.1 O Projeto do Curso e sua construção

O Projeto do Curso atendia às exigências da época e já antecipava algumas propostas das novas DCN para Pedagogia. A carga horária mínima para a duração do curso ficou estabelecida em 3.200 horas, pela Resolução 01/CNE/2006, sendo 2.800 horas de atividades formativas tais como aulas, seminários, pesquisas, estudos e atividades práticas de diferentes naturezas; 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado e 100 horas de atividades teóricas e práticas de aprofundamento em áreas específicas.

A construção do curso iniciou-se com um grupo de professores do Departamento de Ciências da Educação e coordenadores do CEADT. Este, até então, não possuía a estrutura organizacional de hoje. O Projeto tomou por base os *Princípios Metodológicos*, que partem das discussões sobre Diversidade, Historicidade, Construção e Interação. A seguir, os transcrevemos:

- Considerando o fator Diversidade: é preciso que o aluno tenha claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalhará nos currículos das primeiras séries, mas também, a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão do enfoque teórico-metodológico escolhido. É importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa e que o conhecimento trabalhado nas escolas não é neutro. O conceito de diversidade coloca-se, ainda, como fundamental no curso, tendo em vista os desafios e os dilemas do multiculturalismo, face às diversidades étnico-culturais do país e, principalmente, no Estado de Rondônia.

- Considerando o fator Historicidade: é vista como característica das ciências. Mediante esse conceito espera-se que o educando perceba que o conhecimento se desenvolve e é construído num determinado contexto histórico-social-cultural. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num continuum em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.
- Considerando o fator Construção: conceito que perpassa todas as áreas de conhecimento do curso, para que o educando reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos, resultado do processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações homem-homem, homem-natureza e homem-cultura. Essas relações, por serem construídas num contexto histórico e cultural, jamais serão lineares e homogêneas. O educando deve imbuir-se do firme propósito de transformar-se num profissional que não só reproduz conhecimento, mas que também, em sua prática discente e docente, principalmente por meio das relações com seus alunos, estará mediando e produzindo conhecimentos.
- Considerando o fator Interação: conceito de construção do conhecimento permite elucidar que na interação entre sujeito-objeto está a oportunidade do desenvolvimento. Portanto, o sujeito é ser ativo na construção do conhecimento, pois na interação transforma e é transformado; e, ao se transformar, transforma, também, o conhecimento e sua ação, que é individual e coletiva, ao mesmo tempo. É a busca de síntese entre posições que historicamente se digladiaram, colocando em pólos opostos o sujeito e o objeto, é a afirmação de que a realidade e o conhecimento produzido sobre ela é um processo de ir e vir, de reflexão-ação, de intervenção e transformação, de interação da experiência sensorial e da razão, da inter-relação sujeito e objeto.

Dessa forma constituídos, os princípios metodológicos sustentam os princípios dinamizadores do projeto, tendo por referencia a formação profissional do professor e sua pratica vista como uma dimensão curricular. Neste sentido, está intrinsecamente relacionada ao projeto político-pedagógico da escola. Busca-se um conhecimento que seja integrador da prática e da epistemologia, reconhecendo-se, no entanto, a autonomia relativa de cada área do conhecimento, buscando na dialogicidade o instrumento metodológico mais apropriado.

2.2 Os sujeitos e sua interlocução

O Curso de Pedagogia, em seu projeto pedagógico, torna claro que:

[...] o tutor e, também, os professores especialistas e a equipe pedagógica do curso na formação desse tutor deixa de ser mero transmissor de conhecimentos (que chegam "prontos" no material didático) para tornar-se "mediador" entre o sujeito que aprende e o conteúdo a ser aprendido, um "orientador" de aprendizagem que oferece todo apoio para que o aprendente possa prosseguir com suas próprias pernas na caminhada da aprendizagem.

Tendo em vista esse princípio, o currículo do curso de Pedagogia, na modalidade à distância, sustenta-se em dois Núcleos de Estudos:

a) *Núcleo dos Fundamentos da Educação*, com as áreas de Antropologias, Filosofias, Sociologias, História da Educação e Psicologia, Educação para a Diversidade, Currículo e Didática, trabalhadas na perspectiva da complexidade do fenômeno educativo escolar, enquanto prática social-institucional e processo de múltiplas relações;

b) *Núcleo de Fundamentos teórico-metodológicos das Ciências* que embasam o ensino dos Anos Iniciais, nas áreas de Linguagem, Matemática, Ciências Naturais e Estudos Sociais, Educação Infantil, Educação Física-Recreação e Jogos, LIBRAS, trabalhadas em seus fundamentos epistemológicos, metodológicos e pedagógicos.

Os dois núcleos devem chegar à compreensão do aluno de forma integrada e para isto é proposto um conjunto de estratégias e de instrumentos metodológicos relacionados à atividade de estudo e de pesquisa, que visem ao desenvolvimento do seu processo formativo e a construção da sua autonomia.

Assim é que o perfil do egresso envolve competências e habilidades previstas na legislação e adequadas à realidade regional: São as seguintes: compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades; compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural; capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social; compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na

produção do conhecimento; compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea; capacidade de apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem; capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania; capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização; capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica; capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais; capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas; compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade; articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola; elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

Tais habilidades e competências devem levar à construção do egresso, ou seja, o professor formado pelo Curso de Pedagogia a distancia, deverá ser capaz de: utilizar instrumental científico específico da área para fundamentar suas ações educacionais; participar de iniciativas para o aprimoramento do sistema educacional, em especial relativo à sua unidade escolar e à comunidade; identificar e agir em direção as reais necessidades regionais e locais relativas à educação na busca de consignação das mesmas; projetar e valorizar sua atividade profissional no contexto político-econômico e sociocultural de seu tempo e espaço; relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando

domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

3. Os entraves, os limites e as possibilidades na formação de professores

O Curso de Pedagogia a distancia da UNIR reúne várias possibilidades interessantes. Como nos informa a teoria, as novas tecnologias produzem inovações no ensino, especialmente na modalidade EAD. Para Paulo Cysneiro (1998), embora haja o interesse na formulação de políticas públicas de introdução de novas tecnologias nos sistemas educacionais, salientando a obsolescência das instituições de ensino, sua adoção tem sido adotada de modo limitado por professores, sendo que os ganhos acadêmicos ainda estão em discussão. Novos estudos apontam como prováveis causas do insucesso: falta de recursos, resistência dos professores, burocracia institucional, despreparo dos professores e equipamentos inadequados.

Por outro lado, percebem-se vários pontos positivos no uso das novas tecnologias como instrumento didático, e é o que o Curso de Pedagogia tem tentado estabelecer. O acesso a temas de interesses comuns, a troca entre pares, a característica da flexibilidade e da interatividade, bem como a possibilidade da comunicação assíncrona e síncrona e objetivos comuns devem criar um sentido de pertença ao grupo. Grupo formado pelos seus sujeitos: professores ministrantes, tutores, alunos e coordenação administrativa e pedagógica.

O Projeto do Curso faz o delineamento desses sujeitos: De um lado a equipe de suporte, indispensável à criação, manutenção e desenvolvimento do ambiente virtual e do registro presencial, de outro lado o aluno ou cursista, razão do Curso e para o qual estão direcionados os esforços para que haja motivação, desempenho e aprendizagem significativa.

Fazem parte dos sujeitos dedicados ao suporte do Curso: Coordenação do CEADT, responsável pelas políticas de desenvolvimento das atividades; Coordenação Administrativa responsável pelas atividades estratégicas e operacionais; Coordenação Pedagógica responsável pela coordenação dos subsistemas de concepção, produção e avaliação do curso no processo de

ensino-aprendizagem; equipe de professores especialistas, responsável pelo material didático; equipe da secretaria acadêmica do Curso; Coordenação de produção de material didático multimídia, responsável pelo design, revisão e controle dos ambientes; equipe de tutoria, responsável pela articulação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem: professores especialistas, ministrantes, cursistas (alunos) e Coordenação; equipe de laboratórios: Audiovisual, de Radio e o específico de cada Curso, viabilizando o desenvolvimento de atividades pedagógicas do Curso. Além disso, há a organização e o funcionamento dos Pólos e suas respectivas coordenações.

Dessa forma, entende-se que a Equipe Acadêmica é formada pelo Coordenador Geral do Curso, por uma Equipe Pedagógica e uma Equipe de Apoio e Gerenciamento. A Equipe Pedagógica é formada pelo Coordenador Geral do Curso, pelo Coordenador Pedagógico, Professores Autores/conteudistas, Professores de Disciplinas, Coordenador de Estágio, Tutor assistente de estágio, Tutores. A Equipe de Apoio e Gerenciamento de Sistema é formada por um Gerente Administrativo e Financeiro, Secretaria Executiva, Coordenador de Pólo, Gerenciamento de sistema.

Um dos limites do momento atual é a composição desta equipe que depende, fundamentalmente, de uma política no interior da própria instituição para essa necessária composição, estabelecendo funções e criando quadros próprios que possam dinamizar o projeto do Curso. Nota-se, no entanto, que com a entrada da UNIR no Programa UAB, o governo federal disponibilizou mais vagas para professores e técnicos. O CEADT adotou a filosofia de fortalecer as instâncias que prestam apoio direto ao projeto de educação a distancia e que, neste sentido, a destinação das vagas vindas para a UAB devem atender as necessidades dos respectivos núcleos e departamentos de onde se originam os cursos. Tal política, ainda em seu início, tem se mostrado satisfatória, ainda que haja conflitos inerentes a disputas por vagas em uma instituição ainda carente de quadros de professores titulados.

Uma questão a ser objeto de reflexões profundas e mudança de comportamento se refere à resistência cultural dos professores que ministram as disciplinas. Em que pese as diferenças individuais, metodológicas e

ideológicas e as concepções epistemológicas presentes na prática docente na Universidade, a nossa experiência indica que muitos professores inicialmente se associam ao projeto para ministrarem disciplinas a distancia sem a percepção exata do que seja um ambiente de aprendizagem virtual. Destacamos que de início proporcionamos aos docentes uma oficina para conhecerem o gerenciamento do ambiente virtual *moodle* bem como as ferramentas e seu manejo no AVA. A seguir apresentamos e discutimos a metodologia empregada, desde os encontros presenciais obrigatórios, a relação intrínseca professor-tutor-aluno até a avaliação, que se faz por meio de mediação pedagógica.

No entanto, a construção de um processo de ensino reflexivo não é tarefa das mais fáceis e óbvias. Como afirma Meirieu (2204, p.153):

Mostrar, no dia-a-dia, que a reflexão pedagógica não apenas está a serviço dos saberes, como permite explorá-los e ensiná-los de maneira mais exigente, pois justamente ao descobrir o obstáculo “daquele que não quer” ou “daquele que não entende” é que se pode retornar aos saberes e buscar novas dimensões, tentar descobrir novos meios. Assim, a pedagogia, longe de abandonar uma atitude ativa em relação ao saber que se ensina, encoraja-o e desenvolve-o.

Um dos entraves para a efetivação positiva da metodologia, confirmada pelos professores, tutores e alunos é a questão do tempo, que, alegam todos, tem sido insuficiente para desenvolver atividades interessantes, com certo grau de complexidade, como leituras mais longas e resenhas, além de atividades especiais como pesquisa de campo e seminários de socialização. Diante dessas avaliações, vamos proceder a mudanças na metodologia a partir do próximo bloco de disciplinas a ser ofertado. As modificações devem contemplar alguns dos entraves detectados: todas as disciplinas ficarão *on line* durante o decorrer do semestre letivo, proporcionando maior e melhor aproveitamento pelos alunos e direção do ensino pelo professor e tutor., o que não vinha ocorrendo até aqui, pois nos pautávamos por outra lógica, o que torna muito apertado os prazos estabelecidos, trazendo muitos problemas para cumpri-los, tanto da parte do aluno quanto, especialmente, pelo professor. A metodologia também deverá ser adaptada, a partir da reunião dos professores do eixo ou núcleo de estudos, planejamento participativo e integrado dos professores, ênfase nas

atividades de pesquisa e estratégias de ensino interdisciplinares que culminarão com seminários de pesquisa e socialização dos resultados com a presença de todos os professores do eixo. No entanto, as condições (ou falta de) materiais não devem ser elementos impeditivos para o desenvolvimento do que realmente conseguirá dar vida e ligação entre os componentes curriculares do projeto do curso: a pesquisa e sua socialização. É preciso enfrentar a materialidade da questão sem perder de vista a necessidade de reformular paradigmas. Como afirma Lüdke (2001, p.73):

Considerar as condições envolvidas na materialidade dos processos escolares como formativas, leva-nos a redimensionar seu papel, não como discursos vitimizados, mas com um enfrentamento direto e sempre vinculado a propostas e modelos educativos que estejam sendo gestados em cada contexto educacional.

Sabemos que as estratégias de ensino a distancia se diferenciam das convencionais, rompendo com o conceito “espaço” e tempo, como observamos em Masetto (In:TEODORO,A. ; VASCONCELOS, Maria L., 2205, p.102):

A mídia eletrônica, envolvendo o computador, a telemática, a internet, bate-papo *on line (chat)*, o correio eletrônico (*e-mail*), a lista de discussão, a teleconferência, pode colaborar significativamente para tornar o processo e a aprendizagem mais eficiente e mais eficaz, mais motivador e mais envolvente. Ela rompe definitivamente com o conceito de espaço “sala de aula” na universidade para afirmar a sua existência, desde que o professor e aluno estejam estudando, pesquisando, trocando informações, em qualquer tempo, tendo entre eles apenas um computador.

A mediação, doravante, será também melhor atendida, pois entra em cena no Curso um maior número de tutores presenciais, na mediação direta com o aluno bem como tutores a distância, na mediação direta com o professor. Ressalte-se o fato de que uma prerrogativa necessária e que deve ser mantida e aprimorada é o requisito de formação dos tutores, preferencialmente pós-graduados na área educacional e com formação inicial em Pedagogia, o que facilita o processo de mediação que defendemos.

Falando em resistência cultural, percebemos que os professores têm um *habitus* que construíram através do seu tempo de docência e que mediante a nova forma de ensino a distancia aparecem nitidamente na resistência e insegurança. Alguns não apresentam e discutem suas dificuldades, mesmo sentindo-se muitas vezes inseguros, outras vezes resistem a mudanças como o

uso de ferramentas pedagógicas disponíveis no AVA, como *chats* e fóruns, diários e *blogs*, ferramentas essas exigidas na EAD e facilitadoras da aprendizagem nesta modalidade. Resistem ainda a uma supervisão, efetuada pela Coordenação de Curso e de Tutoria e a estas cabem usar da dialogicidade como instrumento de comunicação essencial para a consecução das metas do Curso. Muitos ainda têm preconceitos sobre o ensino a distancia que demonstram de modo aberto ou camuflado, inclusive por atitudes deliberadas como o não cumprimento de prazos e tarefas que precedem e sucedem a ministração de suas aulas.

Outras limitações que acreditamos temporárias, se referem às dificuldades de elaborar e confeccionar os materiais didáticos, pois, para além da resistência dos professores em assumirem esta tarefa e se disponibilizarem para novas aprendizagens desafiadoras, temos o fato de que o CEADT ainda não disponibiliza de todos os espaços, ambientes, maquinas e instrumentos necessários ao fluxo normal de um trabalho dessa natureza, com suas fases, cronogramas e fluxos *sui generis*. Espera-se que, com a inauguração das novas instalações as correções e ajustes sejam efetivados de forma a atender as necessidades e peculiaridades do Curso. E que novos momentos de formação no AVA sejam possibilitados aos professores autores e ministrantes, além da necessária articulação da equipe como um todo.

A avaliação da aprendizagem do aluno no AVA também tem sido um desafio a ser vencido através das discussões em grupo de professores e tutores, bem como dos acordos que necessitam fazer para encaminhar este processo, o que pode modificar para melhor a atitude do professor diante do ensino na modalidade. Assim como no ensino presencial, a avaliação deve cumprir sua função formativa e mediadora. Para Masetto (In: MORAN et AL., 2000), o processo de avaliação deverá estar integrado ao processo de aprendizagem, a fim de que se torne um elemento motivador da aprendizagem e não como um conjunto de provas e/ou trabalhos que apenas verifiquem se o aluno passou ou não. Ou seja, a avaliação tem como característica o *feedback*, a retroalimentação, trazendo ao aluno e ao professor as informações necessárias para a correção da rota e do planejamento de ensino. Assim, para o autor, tanto

no uso de técnicas presenciais quanto no uso de tecnologia a distancia, encontram-se embutidas informações que permitem ao professor e ao aluno se avaliarem com relação aos objetivos pretendidos, bastando, para isso, explorá-las.

Outro grande desafio a ser vencido antes que obstaculize todo o processo é o enfrentamento da questão da evasão. Os dados recentemente levantados (1º semestre de 2009) revelam o alto índice em ambos os cursos da UAB/UNIR, Letras e Pedagogia. No que se refere a este ultimo, das 50 vagas disponibilizadas via vestibular e preenchidas, temos apenas 39 alunos rematriculados no Pólo de Ariquemes; 34 alunos rematriculados no Pólo de Ji-Paraná e apenas 29 alunos rematriculados no Pólo de Rolim de Moura. Em questionários coletados junto aos alunos, tutores e professores, de imediato detectamos algumas variáveis que estão interferindo no movimento da evasão: o aluno queixa-se da distância de sua moradia até o pólo, da falta de um computador com internet de sua propriedade, do tempo disponível para os estudos por ter que trabalhar o dia todo, as vezes à noite e finais de semana, pelo acúmulo de trabalhos passados pelos professores, pelo pouco tempo que a disciplina fica disponível e os prazos apertados para avaliação e recuperação; queixam-se ainda da metodologia interativa que ainda não está sendo feita na prática da maioria dos professores. Estes dados merecem um estudo mais aprofundado e não é objeto deste artigo, devendo subsidiar a mudança das ações que aqui defendemos.

Uma das possibilidades factíveis para vencer os obstáculos limitadores diz respeito à necessidade de que o Projeto Pedagógico do curso seja revisto e atualizado, não somente com melhores adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), mas diante da realidade já sentida e analisada. Assim, uma comissão de professores para avaliação e possíveis mudanças no Projeto já foi determinada pelo Departamento de Ciências da Educação. Cremos também que as discussões que acontecem no fórum nacional da EAD/MEC/UAB favorecerão este trabalho. As reflexões sobre a prática vivenciada na construção deste primeiro curso de formação de professores da UNIR favorecerão essas possíveis mudanças. Como afirma Veiga (2007, p.34):

[...] o projeto político-pedagógico não é uma encomenda que se faz, mas um edifício que se constrói. Ele pode e deve ser formalizado pelo planejamento e pela sua avaliação, ele deve ter racionalidade, ele pode e deve ser gerido, ele implica níveis e hierarquias estabelecidos, mas não é uma construção a se configurar estaticamente.

Quanto às dificuldades de ordem político-administrativa, uma das maiores enfrentadas está no relacionamento entre a esfera governamental em nível estadual e municipal e a UAB local. O projeto da UAB/UNIR para ser implementado e alcançar os resultados desejados necessita desta ponte relacional especialmente no que concerne à cedência dos funcionários estaduais e municipais que desempenham a função de tutores no Curso. O estado de Rondônia ainda tem carência de pessoal qualificado para tal função e uma alternativa viável tem sido contratar, via concurso seletivo, professores que já têm certo conhecimento e prática de EAD para a tutoria, porém esses profissionais encontram-se, em sua maioria, lotados nas secretarias de educação estadual e municipal. Assim é que o relacionamento político entre tais poderes e a equipe gestora da UAB/UNIR necessita ser mais bem firmado e efetivado.

No entanto, acreditamos que a Pedagogia vai além das metodologias que emprega, por isso a importância do foco na formação do professor reflexivo. Ao definir a Pedagogia como tecnologia de interação, Tardif (2005, p.260) traz as seguintes considerações:

[...] a Pedagogia não se confunde com a “quinquilharia” (*hard ou software*), isto é, com técnicas materiais (vídeos, filmes, computadores, multimídias, Internet, etc.), nem com técnicas particulares com as quais, muitas vezes, é confundida ou equiparada: trabalhos de grupo, tutorado, ensino programado etc. Tais meios são uma parte da pedagogia e não o todo.

2.5 As necessárias utopias

Freire(1996) nos fala sobre a necessidade de mantermos as utopias em foco, como o “inédito viável”, aquilo que não aconteceu ainda, mas não se trata de quimera, e sim de resultado de luta social. Neste sentido, é preciso pensar o Curso de Pedagogia a distancia como formador de pedagogos pensantes, críticos e transformadores, que compreendam, analisem e intervenham na realidade circundante. Para isto, o percurso formativo deve ser aberto, integrado, crítico-reflexivo e propor mudanças. A metodologia deve ser teórico-prática a fim de proporcionar aos professores em formação experiências norteadores dessas mudanças de comportamento e de aprendizagem significativa. Em Rondônia, temos desafios ainda que parecem utopias, mas podemos vê-los como o inédito viável freireano.

A formação do professor reflexivo deve ser considerada em todo o processo. Como afirma Tardif (2005, p.248-9):

Toda ação social é voltada para o outro, pouco importa se ele está fisicamente presente ou não. Essa característica da ação é estritamente vinculada à linguagem, isto é, à comunicação, em sentido amplo (...) Do ponto de vista da ação comunicacional, ensinar não é, tanto, fazer alguma coisa, mas fazer com alguém alguma coisa significativa: o sentido que perpassa e se permuta em classe, as significações comunicadas, reconhecidas e partilhadas, são, assim, o meio de interação pedagógica. Neste sentido, a pedagogia é, antes de mais nada, uma ação falada e significativa, em suma, uma atividade comunicada.

Leituras e não apenas fragmentos de leitura, compreensão e análise com aplicações em projetos de pesquisa de campo pode ser uma saída para essa formação do professor pesquisador. O desenho curricular do Curso em pauta enseja esta hipótese, mas temos que vencer as resistências, os preconceitos em relação aos efeitos que a modalidade a distancia tem sobre a construção do conhecimento profissional, que aparecem nas falas e intermediações ainda precárias de professores ministrantes. Por sua vez, a equipe de mediação pedagógica precisa encontrar mecanismos viáveis e confiáveis do ponto de vista do professor formador para alcançá-lo e propor as mudanças. Desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura através do ensino com pesquisa depende do acesso à oralidade, aos documentos impressos e do conhecimento de fontes eletrônicas. Gerar competência para a pesquisa e intervenção significa que o professor formador e o formando terão que dominar

a metodologia investigativa. Finalmente, criar espaços de ambientes colaborativos em rede, mobilizar para o acesso e uso da informação de forma inteligente faz parte das competências a serem geradas na era digital (BELLUZZO, 2009).

E, ainda e sempre, há que se ter a clareza de que o “formador” não é o sujeito em relação a quem o aluno é o “objeto”, como um “paciente” que recebe os “conhecimentos-conteúdos-acumulados” pelo sujeito que sabe por transferência. Nas palavras de Freire (1996, p.25):

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos e nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação e a comunicação na sociedade contemporânea ganham suma importância a cada dia e a educação não pode se furtar a participar desse processo de inovação, incorporando as novas tecnologias multimídia ao ensino com suas emergentes metodologias e abordagens didáticas. No entanto, para que tal intento venha a lograr sucesso há que se investir na formação dos professores, inicial e continuada, para torná-los capazes de compreender os novos e diversos modelos de aprendizagem.

Sabemos que o ensino tradicional, presente até os dias de hoje e que remonta há vários séculos entre nós, tem sido centrado na transmissão ditatorial do conteúdo e comunicação unidirecional, no qual as metodologias se voltam para a memorização e cópia de modelos prontos e acabados e as relações professor-aluno baseiam-se na concepção “bancária” sendo o aluno mero receptáculo de conhecimentos transmitidos pelo professor. Neste modelo tradicional a comunicação se faz no antigo conceito de emissor (professor)-receptor (professor)-mensagem (conteúdo a ser decodificado) e predominam as linguagens escrita e oral. Este modelo ou esquema de aprendizagem vem sendo questionado no Brasil a partir da década de 1960, quando, nos Estados Unidos,

John Dewey propõe o ensino através de atividades e da assimilação ativa, por meio de projetos e do aprender fazendo. No Brasil, Anísio Teixeira seguiria a mesma linha e o movimento denominado “Escola Nova” passou a propor mudanças reais nas relações travadas em sala de aula. Paulo Freire, nesta mesma época, alertava para a inadequação de metodologias apassivadoras do sujeito, trazendo a discussão política para as temáticas de estudo e uma posição de igualdade entre professor e aluno, visto desde então como sujeito de sua própria história e, portanto, de sua aprendizagem. Bruner observou que a aprendizagem se dá por experiência direta, por observação e por interpretação daquilo que nos é apresentado. Neste sentido, as metodologias de ensino agem sobre as capacidades mentais que se desenvolvem a partir da aquisição do conhecimento. Tais capacidades e habilidades desenvolvidas são as ferramentas necessárias para outras e posteriores aprendizagens que acontecerão na interação do sujeito (aluno) em sua interação com o meio, na aprendizagem por descoberta. Vygostsky salientou a influencia do meio sobre o organismo e do valor das interações do sujeito com o meio através de uma mediação. Aqui se observa a relevância do professor como mediador pedagógico entre o mundo do aluno e o conhecimento sistematizado.

De todas essas teorias podemos abstrair que, no mundo contemporâneo, já está estabelecido a necessidade de novas aprendizagens e a educação a distancia multimídia tem benefícios que outras ainda não alcançaram, como a atenção à diversidade atendendo alunos em suas múltiplas necessidades e dificuldades, sem que haja padronização de um único veículo para que a comunicação seja efetivada a contento, além de que esta diversidade e variedade de meios e estratégias podem levar ao desenvolvimento de habilidades variadas e múltiplas, as quais vão proporcionar ao aprendente novas aprendizagens, direcionando-o para a sua autonomia.

Observa-se que as novas tecnologias como ferramentas didáticas são realmente facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, porém, suas possibilidades não se esgotam ai, pois, uma vez problematizadas neste processo, podem estabelecer novos papéis atribuídos ao professor, ao aluno, ao tutor, criando novas formas de comunicação. Neste sentido é que a educação a

distancia deve ser refletida na formação de novos professores, trazendo novas questões de estudo e investigação, como a produção do conhecimento por multimeios, a inserção das novas tecnologias como ferramentas facilitadoras e a natureza das relações entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, somente para ficar nos estudos futuros mais insurgentes.

O Curso de Pedagogia na modalidade a distancia da UNIR enfrenta hoje uma série de dificuldades e obstáculos inerentes ao processo de implantação, como já foram relatados, ainda tem limites a serem vencidos, mas a utopia freireana que nos move, acreditar no “inédito viável” proposto por Paulo Freire e na dialogicidade como instrumento didático ainda insuperável, em nosso entendimento, nos traz a consciência de que fazemos parte desta história, desta construção coletiva, e para isto não há como nos furtarmos às avaliações em todos os âmbitos – administrativo e pedagógico – e suas conseqüências tais como as críticas e as mudanças inevitáveis.

A educação quer seja a distancia ou presencial, deve ter como meta maior a formação integral e permanente de homens e mulheres, cidadãos do mundo, atentos ao multiculturalismo, à diversidade e à inclusão como fatores que integram essa formação humana mais geral geradora de sociedades mais igualitárias e menos preconceituosas. A educação a distancia e as novas tecnologias como ferramentas didáticas podem e devem ser utilizadas como instrumentos de conhecimento, de crítica reflexiva e de inclusão social. As instituições formadoras de professores, como a Universidade, não deve ignorar a crescente importância dos novos meios de comunicação e difusão da informação nos processos do ensinar e aprender de forma reflexiva, crítica e transformadora.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores.** Disponível em: <www.oei.org.br/encontro.pdf.> Acessado em 20.05.2009.

CYSNEIROS, Paulo. **[Novas tecnologias educacionais e as comunidades de aprendizagem.](http://telecongresso.sesi.org.br/4telecongresso/downloadAnexo.php?arquivo=arquivos%2Fbiblioteca%2F)** Disponível em:< [telecongresso.sesi.org.br/4telecongresso/downloadAnexo.php?arquivo=arquivos%2Fbiblioteca%](http://telecongresso.sesi.org.br/4telecongresso/downloadAnexo.php?arquivo=arquivos%2Fbiblioteca%2F)>

Acessado em 20.05.2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 20.ed. São Paulo:Paz e Terra, 2001.

LÜDKE, Menga (org.). **O professor e a pesquisa.** São Paulo: Papyrus, 2001.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender.**Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAN, J.M.;MASETTO, M.T.;BEHERENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

MOREIRA, Dorosnil Alves. Processo de interiorização da Universidade Federal de Rondônia na cidade de Guajará-Mirim no período de 1982 a 1999. **Dissertação de Mestrado.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade, 2001.

MOREIRA, Carmen Tereza Velanga. Currículo e realidade multicultural na fronteira: A Universidade Federal de Rondônia – possibilidades e enfrentamentos. **Tese de Doutorado.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Programa Educação: Currículo, 2003.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TEODORO, Antonio; VASCONCELOS, Maria Lucia (orgs.). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.** 2.ed. São Paulo:Editora Mackenzie; Cortez, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA. Centro de Educação a Distancia e Novas Tecnologias. Universidade Aberta do Brasil. Curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia,** 2006.

Recebido em 15/2/2010. Aceito em 22/7/2010.